

As origens do neotomismo

The Origins of Neo-Thomism

Ivanaldo Santos¹ - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: O objetivo do presente estudo é apresentar e analisar as origens históricas do neotomismo. Afirma-se que para a encíclica *Aeterni Patris*, que deu início oficial ao neotomismo, viesse a público foram necessários aproximadamente 140 anos de muitos esforços, pessoais e institucionais, de pesquisadores que analisaram as diversas crises oriundas da modernidade e, por isto, concluíram que apenas a obra de Tomás de Aquino, um autor medieval, poderá trazer ao homem e a sociedade moderna a segurança e a estabilidade que tanto almejam.

Palavras-chave: Tomás de Aquino. Neotomismo. Origens históricas.

Abstract: The aim of this study is to present and analyze the historical origins of Neo-Thomism. It is said that for the encyclical *Aeterni Patris*, which officially began Neo-Thomism, became public it took approximately 140 years of many personal and institutional efforts by researchers to analyze the various crises of modernity and, for this reason, concluded that only the work of Thomas Aquinas, a medieval author, can bring to man and modern society the security and stability which people await such longing.

Keywords: Thomas Aquinas. Neo-Thomism. Historical origins.

Um dos movimentos de ideias – filosófico, teológico e humanístico – que influenciou profundamente a modernidade, desde a segunda metade do século XIX até as primeiras décadas do século XXI, foi o neotomismo. A título de marco teórico, afirma-se que o neotomismo teve oficialmente início com a publicação da encíclica *Aeterni Patris*, do Papa Leão XIII, no dia 4 de agosto de 1879, ou seja, na segunda metade do século XIX. O neotomismo foi difundido, influenciou e continua a influenciar vários círculos de intelectuais e disputas no campo das ideias em vários países da Europa, nos EUA, na América Latina e em outras regiões do mundo. Além disso, existem “diversas instituições que, a partir da segunda metade do século XIX, no mundo e no Brasil, têm como objetivo o estudo aprofundado e difusão do pensamento de Tomás de Aquino”².

¹ Filósofo, pós-doutorado em linguística pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), pós-doutorado em estudos da linguagem pela Universidade de São Paulo (USP), doutor em estudos da linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: ivanaldosantos@yahoo.com.br.

² ALENCAR, F. L. Academias e institutos tomistas na Europa e no Brasil (1879-2008). In: *Aquinate*, Niterói, n. 7, 2008, p. 179-180.

De acordo com vários estudiosos³, a encíclica *Aeterni Patris* provocou uma grande profusão de estudos sobre a neoescolástica – também conhecida como neotomismo⁴ – e, por conseguinte, o surgimento de universidades e outros centros de estudos e de cultura voltados para a pesquisa em torno de temas que envolvem o pensamento escolástico e principalmente estudos sobre a obra de Tomás de Aquino (1225-1274), um pensador e místico cristão do século XIII⁵. Nela o Papa Leão XIII recomenda, entre outras coisas, a restauração e um renascimento dos estudos escolásticos. Para ele, na modernidade, é preciso haver um renascimento dos estudos aprofundados sobre o homem, Deus, a natureza e o cosmo. É uma das melhores correntes filosóficas que podem proporcionar tal renascimento é a escolástica. Justamente a escolástica, que é a “[...] *filosofia*, da qual, sem dúvida, em grande parte depende a reta razão das outras ciências”⁶.

Em grande medida, a publicação da *Aeterni Patris* provocou, como consequência, um *retorno aos estudos escolásticos-tomistas*⁷ e que, por causa disso, em muitos ambientes intelectuais e místicos, dentro e fora da Igreja, houve uma *revolução no campo dos estudos tomistas*⁸.

³ Entre os estudiosos que demonstram a importância e a influência da encíclica *Aeterni Patris*, do Papa Leão XIII, citam-se: CAMPOS, F. A. *Tomismo hoje*. São Paulo: Loyola, 1989, p. 34-35. ROVIGHI, S. V. *História da filosofia contemporânea*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2001, p. 650. HIRSCHBERGER, J. *História da filosofia contemporânea*. São Paulo: Herder, 1963, p. 128. COSTA, E. F. A atualidade de São Tomás de Aquino. In: *Estudos do Instituto de Pesquisas Filosóficas Santo Tomás de Aquino*. Recife: Círculo Católico, 2001, p. 30.

⁴ Sobre a importância da encíclica *Aeterni Patris* para a renovação e a restauração do tomismo, recomenda-se consultar: ALENCAR, F. L. A Encíclica *Aeterni Patris* e o movimento de restauração da filosofia tomista. In: *The Chesterton Review*, Edição em Português, v. 2, n. 1, p. 107-134, 2010. DEZZA, P. *Alle origini del neotomismo*. Milano: Fratelli Bocca, 1940. LOBATO, A. León XIII y el neotomismo. In: BARQUILLA, J. B.; GARCIA, A. G. (Coord.). *León XIII y su tiempo*. Salamanca: Universidad Pontificia de Salamanca, Servicio de Publicaciones, 2004.

⁵ Sobre o século XIII e suas relações com a escolástica, com o desenvolvimento da universidade e, por conseguinte, com a produção da obra de Tomás de Aquino, recomenda-se consultar: PÉPIN, J. Santo Tomás e a filosofia do século XIII. In: CHATELET, F. (Org.). *A filosofia medieval: do século I ao século XV*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974, p. 152-164. LIMA VAZ, H. C. Fisionomia do século XIII. In: LIMA VAZ, H. C. *Escritos de filosofia: problemas de fronteira*. São Paulo: Loyola, 1986, p. 11-33. CAMPOS, F. A. Uma disputa escolástica no século XIII. In: *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, abril/junho, 1967, p. 203-208. SANTOS, I. Tomás de Aquino e o século XIII. In: *Ágora Filosófica*, Universidade Católica, Recife, Ano 17, n. 1, jan./jun., 2017, p. 123-148. GUIMARÃES, M. Uma análise acerca da educação escolástica no século XIII. In: *Seminário de Pesquisa*, Maringá, UEM, 2009, p. 1-8.

⁶ PAPA LEÃO XIII. *Aeterni Patris. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico*, n. 19. In: *Aquinate*, Niterói, 2010, p. 117-151.

⁷ TRUC, G. *Le retour à la Scolastique*. Paris: La Renaissance du Livre, 1919.

⁸ AMEAL, J. *A revolução tomista*. Braga, Portugal: Cruz, 1952.

A escola tomista – também denominada *neotomista* –, que continua desenvolvendo as teses fundamentais de Tomás de Aquino, é um dos movimentos filosóficos mais importantes da atualidade. O tomismo foi recomendado pela Igreja Católica, na encíclica *Aeterni Patris*, de 1879, e seus partidários são, na maioria, católicos. Não constitui, porém, o único movimento filosófico dentro do mundo católico e, além disso, conta com numerosos partidários de valor fora do catolicismo como, por exemplo, o pensador americano M. Adler e o filósofo inglês E. L. Mascall. Embora não gozasse de grande consideração, antes da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), fora dos círculos eclesiais, o tomismo é tido, em nossos dias, em toda parte, como um dos fatores espirituais mais importantes da época. De fato, nenhum outro grupo filosófico parece dispor de tantos pensadores e de tantos centros de estudos.⁹

Na *Aeterni Patris* Leão XIII realiza uma crítica ao pensamento moderno e, por causa desta crítica, apresenta a escolástica e especialmente a obra de Tomás de Aquino como uma solução para tais erros. Sobre essas questões, afirma-se:

Nesta encíclica o Papa Leão XIII expõe a necessidade de se adotar uma filosofia sã e autêntica, a qual sem perder sua característica de saber humano autônomo, pudesse prestar um indispensável serviço à fé e à revelação cristã, não apenas preparando o caminho desta, à medida que fosse apta a demonstrar as supremas verdades de ordem natural, como ainda qual poderoso auxiliar da teologia, à proporção que, através da reflexão racional são esclarecidos e organizadas, num campo doutrinal, os dados da fé.¹⁰

Dentro do debate travado na *Aeterni Patris*, Leão XIII recomenda firmemente a leitura, a reflexão e o estudo da obra de Tomás de Aquino. Um autor que conseguiu realizar o ideal de pensador cristão, conseguiu uma rara síntese da tradição grega com o pensamento do seu tempo, ou seja, o século XIII. Na perspectiva de Leão XIII, o Aquinate é o mais expressivo pensador capaz de dar uma luz, de indicar um caminho seguro a ser seguido na crise da modernidade. Sobre essa questão, ressalta-se:

[...] por ter reunido num corpo orgânico as verdades dispersas em toda a tradição filosófica anterior e contemporânea a ele e por tê-las enriquecido com

⁹ BOCHENSKI, I. M. O tomismo. In: *A filosofia contemporânea ocidental*. São Paulo: Herder, 1962, p. 218-219.

¹⁰ CAMPOS, F. A. *Tomismo hoje*. op., cit, p. 35.

contribuições próprias, melhor que todos os outros filósofos escolásticos, havia realizado o ideal de filósofo cristão. A doutrina do Aquinense é vista, deste modo, como a mais universal, pois se estende a todos os campos do saber filosófico, ao mesmo tempo que a mais profunda e sólida, devido à precisão de suas fórmulas e firmeza de seus raciocínios.¹¹

A intensão deste estudo não é realizar uma discussão sobre a relação histórica entre a encíclica *Aeterni Patris* e o neotomismo. O objetivo do presente estudo é apresentar e analisar as “origens mais remotas”¹² do neotomismo. Não se trata de escrever ou descrever a história do neotomismo, mas sim de apresentar os elementos fundamentais que possibilitaram a publicação da *Aeterni Patris* e o posterior desenvolvimento do neotomismo ao redor do mundo.

É necessário salientar que existe uma lacuna importante dentro dos estudos sobre o neotomismo. Trata-se de investigar as origens deste fundamental movimento filosófico, incluindo, por exemplo, uma pesquisa sobre as bases antropológicas, sociais e culturais que possibilitaram o nascimento do neotomismo na segunda metade do século XIX.

Sem entrar em debates e querelas históricas é possível se afirmar, mesmo que de forma introdutória, que enquanto movimento de ideias filosóficas, teológicas e culturais, o neotomismo pode ser dividido em quatro fases históricas, sendo elas: 1) Fase preliminar: 1736-1879; 2) Fase tradicional: 1879-1918; 3) Fase de transição: 1918-1945 e, por último, a 4) Fase progressiva ou progressista: 1945 – até os dias atuais.¹³

Apesar de não haver um consenso, mesmo que mínimo, entre os estudiosos do neotomismo e da história das ideias sobre a existência concreta destas quatro fases, a primeira fase ou fase preliminar, que abarca o ano de 1736 e vai até 1979, ano da publicação da *Aeterni Patris*, é um período que pode ser considerado como de origem, de gestação, de ebulição do ambiente sociocultural e filo-teológico que possibilitará o nascimento do neotomismo com o advento da *Aeterni Patris*.

É preciso haver a consciência que a *Aeterni Patris* não é um documento que surgiu do inesperado, da vontade pessoal ou algum tipo de sonho do Papa Leão XIII, mas sim trata-se de um “documento que representa a culminação de múltiplos e árduos esforços”¹⁴ no campo das ideias.

Apesar de toda cautela, algo necessário dentro de um estudo bibliográfico de reconstituição histórica, toma-se o período que compreende o

¹¹ CAMPOS, F. A. *Tomismo hoje*. op., cit, p. 35.

¹² CAMPOS, F. A. *Tomismo hoje*. op., cit, p. 30.

¹³ CAMPOS, F. A. *Tomismo hoje*. op., cit, p. 29.

¹⁴ FABRO, C. *Historia de la filosofía*. Vol. II. Madrid: Ediciones Rialp, 1965, p. 670.

intervalo de anos entre 1736 e 1879 como sendo o período histórico que antecede e, ao mesmo tempo, favorece o surgimento oficial do neotomismo. Inicialmente, antes de adentrar propriamente dito na discussão histórica sobre os antecedentes que culminarão na origem oficial do neotomismo, o que constitui uma fase pré-neotomista, é necessário esclarecer que na primeira metade do século XIX a obra de Tomás de Aquino era pouco estudada e, ao mesmo tempo, a escolástica estava em franca decadência. Nas universidades, escolas e demais centros de estudos e de cultura que não estavam ligados como a Igreja havia, neste momento histórico, um grande interesse pelos pensadores modernos (Kant, Hegel, etc) e pelas escolas que derivaram deste pensamento, como, por exemplo, o idealismo, o kantismo, o hegelianismo, o positivismo e o marxismo. Dentro dos centros de estudos ligados ou mantidos pela Igreja – incluindo seminários de formação sacerdotal, conventos e mosteiros – a situação não era muito diferente. Nestes espaços de oração e devoção religiosa e, ao mesmo tempo, de reflexão e disciplina de estudo, reinava um ambiente que pode ser classificado como *eclético*, ou seja, havia um franco interesse pelo pensamento moderno, mas também se estudava os autores cristãos, os pensadores da patrística e da escolástica medieval. Deve-se ter em mente que, naquele momento histórico, dentro dos seminários de formação sacerdotal reinava um ambiente de “pobreza intelectual [...]. Um ambiente onde a investigação e a doutrina viva eram substituídas por uma essência materializada na rotina e, além disso, é possível se afirmar: um ambiente onde se explicavam teses em lugar da Filosofia, rubricas no lugar da Liturgia, casuística no lugar da Moral”¹⁵.

Deve-se tomar o período entre 1736 a 1879 como a fase que dá sustentação ao desenvolvimento do neotomismo, uma fase pré-neotomista. Nesta fase ganha destaque os Padres da Missão, os quais em Roma se orientaram no sentido de ensinar a filosofia e a teologia segundo a doutrina de Tomás de Aquino (*secundum doctrinam Sancti Thomae*) e, na cidade italiana de Piacenza, culminaram com a fundação da revista de inspiração tomista *Divus Thomas*. Na tradição do Colégio Alberioni de Piacenza, tradição esta principiada no século XIII, que se situa, no início do século XIX, a atividade dos padres piacentinos, Vicente Buzzetti (1777-1824) e Angelo Testa (1788-1875), os quais entenderam, de modo expresso, a renovação da escolástica, qual retorno ao tomismo, fazendo do seminário de formação clerical de Piacenza o centro de irradiação da renovação tomista.¹⁶

Alguns estudiosos levantam a tese, a qual tem grande sentido de verdade, mas ainda necessita de uma comprovação mais formal, que Vicente Buzzetti

¹⁵ DERISI, O. N. En el centenario del nacimiento del cardenal Desiderio Mercier: 1851-1951. In: *Sapientia*, Revista Tomista de Filosofia, Buenos Aires, año VI, n. 22, 1951, p. 243.

¹⁶ URDANOZ, T. *Historia de la filosofía*. Vol. V. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1975, p. 602-603.

teria sido iniciado nos debates escolásticos e na leitura da obra do Doutor Angélico pelos jesuítas espanhóis padre Baltassar e padre José A. Masdes.¹⁷

A obra manuscrita do padre Vicente Buzzetti, escrita em colaboração com o padre Angelo Testa, é de fundamental importância para a compreensão das origens do neotomismo. Trata-se de uma primorosa obra que apresenta as principais teses filosóficas da dogmática aristotélica-tomista. Essa obra irá influenciar toda uma geração de jovens padres católicos e também professores de seminários, faculdades, escolas e centros culturais da Igreja. Já os irmãos Domingos Sordi (1770-1880) e Serafim Sordi (1793-1865), ambos foram alunos de Vicente Buzzetti e, por conseguinte, introduzidos no movimento de renovação do tomismo, ingressaram na Companhia de Jesus e, cheios de entusiasmo, irradiaram o novo movimento de ideias por alguns centros de ensino na Europa. Domingos Sordi em Nápoles, na Itália, e Serafim Sordi em Módena e Forlì, ambas na Itália, e em outros centros de estudos.¹⁸

A renovação do tomismo, iniciada em Piacenza, toma novo rumo com os jesuítas Luiz Taparelli D’Azeglio (1793-1862) e Mateus Liberatore (1810-1892). O primeiro foi discípulo de Serafim Sordi e o segundo foi educado no tomismo por Domingos Sordi. Luiz Taparelli D’Azeglio e Mateus Liberatore atuaram com Carlos Maria Curci (1810-1891) na fundação da famosa revista *Civiltà Cattolica*, um importante órgão de difusão do tomismo e da geração que, de forma entusiasmada, estava se dedicando a pesquisa e a difusão das ideias de Tomás de Aquino.¹⁹

No entanto, devido à amplitude de sua obra o “príncipe da renovação escolástica”²⁰ é considerado Caetano Sanseverino (1811-1865). Ele sofreu a influência de Serafim Sordi, Luiz Taparelli D’Azeglio e Mateus Liberatore. De modo geral, ele não está preso a escolástica tardia dos séculos XVI e XVII e nem ao ensino eclético dos seminários e faculdades católicas do século XIX, mas orienta-se em direção da neoescolástica. Por isto, ele empreende a difusão do pensamento tomista. Ele fundou, em 1840, a revista *Scienza e Fede* e, em 1846, a Academia de Filosofia Tomista, a qual, em 1874, passaria a ser a primeira Academia de Santo Tomás²¹. Além disto, ele criou uma biblioteca de pensadores modernos. Sob sua influência, constituiu-se, em Nápoles, na Itália, um centro de estudos tomistas, no qual atuaram alguns de seus discípulos.

¹⁷ KLINKE, F.; COLOMER, E. *Historia de la filosofía*. Barcelona: Editorial Labor, 1961, p. 865.

¹⁸ CAMPOS, F. A. *Tomismo hoje*. op., cit, p. 31.

¹⁹ FABRO, Cornelio. *Historia de la filosofía*. op., cit, p. 679.

²⁰ CAMPOS, F. A. *Tomismo hoje*. op., cit, p. 31.

²¹ Sobre a história e a importância da Academia de Santo Tomás de Aquino, recomenda-se consultar: LOBATO, A. A Pontifícia Academia de Santo Tomás de Aquino: história e missão. In: *Aquinate*, Niterói, n. 6, 2008, p. 126-140. PAPA JOÃO PAULO II. *Inter Munita Academicarum*. Carta Apostólica sobre as Duas Pontifícias Academias Teológicas. Cidade do Vaticano, 28 de janeiro de 1999. ALENCAR, F. L. Academias e institutos tomistas na Europa e no Brasil (1879-2008). op., cit, p. 180-184.

Entre estes, cita-se: Nuncio Signoriello, Josué Prisco, que foi arcebispo e cardeal de Nápoles, e Salvador Tálamo.

Entre os primeiros representantes da renovação tomista, anteriores a encíclica *Aeterni Patris*, do Papa Leão XIII, é preciso ressaltar a presença do jesuíta João Cornoldi (1822-1892), natural de Veneza, um opositor do chamado tomismo dissidente que, na época, existia no Colégio Romano. Enquanto uma filosofia renovada, o tomismo se propaga em quase todos os seminários de formação para padres na Itália. Além dos jesuítas, em igual modo neste país, no período do pré-neotomismo, estudiosos pertencentes a outras ordens religiosas e, de modo especial, à Ordem Dominicana. Nesta ordem se destacam Jacinto de Ferrari (1808-1894) e Tomás Maria Zigliara (1833-1895). Considerado o mais notável representante dominicano deste período Tomás Maria Zigliara ensinou no Colégio de Santo Tomás, em Roma, e a ele se deve, de modo especial, a criação da Universidade de Friburgo na Suíça.²²

O movimento de restauração do tomismo, iniciado na Itália, lentamente se espalha por outros países da Europa, como, por exemplo, a Espanha, a Alemanha e a França.²³

Na Espanha o pensador mais importante deste período é Jaime Balmes (1810-1848). Ele desenvolveu uma filosofia muito peculiar, quase de caráter independente. No entanto, é uma filosofia estruturada dentro da escolástica e do tomismo, apresentando forte tendência ao ecletismo. Jaime Balmes dedicou profunda estima por Tomás de Aquino, tendo dado especial atenção ao estudo da *Suma teológica*.

Também na Espanha o cardeal Zeferino Gonzáles Diás Truñon, mais conhecido como cardeal Zeferino Gonzáles (1831-1895) é considerado como um dos mais expressivos representantes do tomismo espanhol, neste período histórico, e figura como o principal restaurador da escolástica no século XIX. Em torno dele formou-se um importante grupo de discípulos leigos, entre os quais deve ser citado: Alejandro Pidal y Mon, Eduardo Hinojosa, Francisco Fernández Henestrosa, Antonio Hernández y Fajarnês e Juan Manuel Orti y Lara. O mais renomado destes estudiosos tomistas é Juan Manuel Orti y Lara (1826-1904), autor de várias obras sistemáticas de filosofia tomista, as quais, por mais de meio século, constituíram o livro mais usado nas escolas de orientação tomista.

Na Alemanha o jesuíta Herman Ernesto Plassman (1817-1864) pode, de forma muito clara, ser considerado, no século XIX, o primeiro renovador do tomismo neste país. Ele concebeu e publicou uma parte de uma obra de

²² CAMPOS, F. A. *Tomismo hoje*. op., cit, p. 32.

²³ A síntese histórica do movimento de restauração do tomismo, que culmina com a publicação da encíclica *Aeterni Patris*, em países da Europa, como, por exemplo, a Espanha, a Alemanha e a França, é construída a partir: CAMPOS, F. A. *Tomismo hoje*. op., cit, p. 33-36.

apresentação do tomismo, intitulada: *Die schule des hl. Thomas von Aquin* (A escola de Santo Tomás de Aquino).

Entretanto, o principal restaurador do tomismo na Alemanha foi o jesuíta José Kleutigen (1811-1893), denominado de *Thomas Redivivus* (Novo Tomás), por Scheeben, e de *Princeps thomistarum* (Príncipe tomista) pelo Papa Leão XIII. José Kleutigen foi professor durante quarenta anos em Roma e também lecionou em Friburgo, na Suíça. Ele se dedicou aos estudos teológicos e, por isto, publicou volumosa obra nesta área. No entanto, sua maior e mais conhecida produção intelectual é a crítica e o combate aos reformadores das ciências sagradas – representados por Hermes, Guenther e Frohschamer –, os quais procuraram conciliar a doutrina da Igreja com o pensamento de Kant, Hegel e Schelling. Por isto, José Kleutigen entendeu ser necessário revitalizar a medieval filosofia escolástica.

Um nome importante na fase alemã que culminou na *Aeterni Patris*, de Leão XIII, é Manuel Ketteler (1811-1877). Ele foi bispo da Diocese de Mogúncia, na Alemanha, e organizador do movimento social católico da região renana e do seminário para formação de padres em Eichstaett que, posteriormente, se tornou um notável centro de propagação do tomismo neste país. Outro nome relevante é Alberto Stoeckl (1823-1895), que publicou um *Manual de filosofia*, o qual foi, na Alemanha, o primeiro a seguir abertamente as ideias de Tomás de Aquino e, por isto, a apresentar a filosofia neoescolástica como a melhor opção a ser seguida pela Igreja. Ele também é um dos primeiros a apresentar a história da filosofia dando ênfase a Idade Média e a escolástica. Para o século XIX, um século dominado pelo positivismo, pelo idealismo e pelo materialismo, esta perspectiva da história da filosofia é renovadora e até mesmo revolucionária. Um nome que não pode faltar a uma compreensão dos acontecimentos históricos e teóricos que geraram o neotomismo é Matias Schneid (1840-1893), o qual foi um entusiasta defensor do tomismo e autor de várias obras de natureza filosófica. Ainda na Alemanha deve-se citar Matias José Scheeben (1835-1888), que apoia sua teologia nos elementos ministrados pelo tomismo.

Na Áustria Carlos Werner (1821-1881), dentro do âmbito dos estudos históricos, trouxe uma valiosa contribuição para o desenvolvimento da escolástica. Sua obra *Escolástica da Idade Média posterior* é um vasto estudo, em seis volumes, que abarca o período que compreende Dunos Escoto até a escolástica pós-Concílio de Trento.

Na França, no século XIX o movimento renovador do tomismo, que foi iniciado pelos padres sulpicianos e pelo conde Domet De Vorges (1829-1910), encontrou em Dominique-Henrique Lacordaire (1802-1863), o restaurador da Ordem Dominicana neste país, um dos mais ilustres representantes. Sucessor de Dominique-Henrique Lacordaire, na Ordem Dominicana, foi Maurício D'Hulst (1841-1896), o qual, em 1875, foi encarregado pelo episcopado

francês da fundação do Instituto Católico de Paris²⁴, um dos mais importantes centros de cultura e ensino que, dentre outras coisas, foi responsável pela difusão do neotomismo na França e em várias regiões da Europa e do mundo.

Entretanto, não se pode negar, que o impulso decisivo e oficial da Igreja para a restauração e renovação do tomismo veio com a obra de Vincenzo Gioacchino Raffaele Luigi Pecci-Prosperi-Buzzi (1810-1903) ou simplesmente o Cardeal Pecci, arcebispo de Perugia, na Itália, o qual foi elevado ao pontificado, com o nome de Leão XIII, em 20 de fevereiro de 1878. Dentro da sua vasta obra intelectual e da renovadora administração pontifical, ele publica, no dia 04 de agosto de 1879, a famosa encíclica *Aeterni Patris*. Por isto, *não se pode pensar no neotomismo sem citar a Aeterni Patris e Leão XIII*²⁵.

Logo que foi elevado ao pontificado, o Papa Leão XIII elaborou um programa de governo que previa, entre outras metas, a restauração do tomismo. Suas experiências como Núncio Apostólico na Bélgica e como arcebispo de Perugia, na Itália, o puseram a par das novidades intelectuais europeias. Em Perugia, na mesma época que ocorria uma grande divulgação das ideias de Antonio Rosmini, se desenvolvia a Escola de Nápoles que, liderada por Gaetano Sanseverino, advogava um retorno à filosofia de Tomás de Aquino. Foi em Perugia que o Cardeal Pecci, que viria a se tornar Leão XIII, decidiu firmemente pela doutrina do Doutor Angélico. Com isto, ele fundou, juntamente com o seu irmão Giuseppe Pecci e um jovem frade dominicano, chamado Tommaso Zigliara, em 1859, uma academia tomista. A formação dos seminaristas de sua diocese passou a dar-se sob a orientação central dos ensinamentos do Aquinate.²⁶

Se for tomado por base o dia que o Cardeal Pecci foi eleito para o papado, ou seja, 20 de fevereiro de 1878, e o dia da publicação da *Aeterni Patris*, isto é, 4 de agosto de 1879, veremos que o grande impulso da Igreja ao neotomismo foi efetivado com apenas um ano e meio do pontificado de Leão XIII. Este fato aponta que, de um lado, Leão XIII, antes de ser eleito para o pontificado, já estava bem informado e integrado dentro do desenvolvimento e da efervescência tomista nos países da Europa e, do outro lado, que seu pontificado seria – como de fato foi – marcado por um intenso debate de ideias, por uma saudável atmosfera de crítica a modernidade e, por

²⁴ Para uma síntese da história e da missão do Instituto Católico de Paris, recomenda-se consultar: REZEK, R. Carta do Cardeal Cassaroli ao Reitor do Instituto Católico de Paris. In: *Revista Portuguesa de Filosofia*, T. 37, Fasc. 4, out./dez., 1981, p. 436-440. PAPA JOÃO PAULO II. *Discurso de João Paulo II no Instituto Católico de Paris*. Viagem Apostólica do Santo Padre a Paris e Lisieux, de 30 de maio a 02 de junho de 1980, 1^o de Junho de 1980.

²⁵ LOBATO, Abelardo. León XIII y el neotomismo. In: BARQUILLA, José Barrado; GARCIA, Angel Galindo (Coord.). *León XIII y su tiempo*. Salamanca: Universidad Pontificia de Salamanca, Servicio de Publicaciones, 2004.

²⁶ ALENCAR, F. L. Academias e institutos tomistas na Europa e no Brasil (1879-2008). op., cit, p. 180

consequente, pela indicação da obra do Aquinate como o caminho de análise e antídoto aos males da modernidade.

Na *Aeterni Patris* o Papa Leão XIII apresenta as principais correntes de pensamento que, no final do século XIX, exerciam grande influência dentro da sociedade civil e da Igreja. Entre essas correntes cita-se: o idealismo, o positivismo, o niilismo e o materialismo, especialmente o materialismo histórico oriundo do marxismo. Nesta encíclica, Leão XIII aponta que todas estas correntes de pensamento estão repletas de erros e equívocos. Além disso, para o pontífice a própria modernidade, carregada por um forte espírito laico, secular e até mesmo antirreligioso, também está impregnada de erros.

Diante desse fato, Leão XIII aponta que existe um caminho seguro a ser seguido e que este caminho é a escolástica e especialmente a obra de Tomás de Aquino. É por isto que o pontífice realiza, na *Aeterni Patris*, a famosa convocação: *Ide a Tomás*. A Igreja, a sociedade civil e os homens de boa fé, que estão preocupados com o fim último do ser humano, encontrarão na obra de Tomás de Aquino um firme fundamento para superar as diversas crises que atravessam a modernidade, os erros e ilusões do pensamento moderno e, por último, conseguir conduzir a espécie humana a experimentar uma nova era de prosperidade espiritual, intelectual, artística e social.

No entanto, dentro do debate sobre as origens históricas do neotomismo, é necessário perceber que a crítica ao pensamento moderno, contida na *Aeterni Patris*, vem sendo construída e estabelecida por Leão XIII desde o início do seu pontificado. Trata-se de uma crítica que aparece nos dois primeiros documentos que Leão XII publicou, ou seja, a *Inscrutabili dei Consilio*, publicada em 21 de abril de 1878, e a *Quod Apostolici Muneris*, publicada em 28 de dezembro de 1878.

A *Inscrutabili dei Consilio* trata dos males e dos problemas da sociedade moderna. Neste documento Leão XIII apresenta e critica o conjunto de problemas da sociedade moderna. Um conjunto formado, por exemplo, pela negação da verdade e da autoridade, o desprezo pela lei, a luta de classes, as guerras sangrentas, o egoísmo e o esquecimento da religião revelada. Em suas palavras:

Efetivamente, desde os primeiros instantes do Nosso Pontificado, o que se oferece aos Nossos olhares é o triste espetáculo dos males que de todas as partes acabrunham o gênero humano: é essa subversão geral das verdades supremas que são como que os fundamentos em que se apoia o estado da sociedade humana; é essa audácia dos espíritos que não podem suportar nenhuma autoridade legítima; é essa causa perpétua de dissensões de onde nascem as querelas intestinas e as guerras cruéis e sangrentas; é o desprezo das leis que regulam os

costumes e protegem a justiça; é a insaciável cupidez das coisas que passam e o esquecimento das coisas eternas, levados ambos até esse furor insensato que por toda parte induz tantos infelizes a levarem sobre si mesmos, sem tremerem, mãos violentas; é a administração inconsiderada da fortuna pública, o esbanjamento, a malversação, como também a impudência dos que, cometendo as maiores espertezas, se esforçam por dar-se a aparência de defensores da pátria, da liberdade e de todos os direitos; é, enfim, essa espécie de peste mortal que, insinuando-se nos membros da sociedade humana, não deixa a esta repouso e lhe prepara novas revoluções e funestas catástrofes.²⁷

Já a *Quod Apostolici Muneris* trata da apostasia, do secularismo e do espírito de guerra contra a religião e especialmente contra a Igreja que está fortemente presente na sociedade moderna. Segundo Leão XIII uma das causas principais do desenvolvimento, dentro da modernidade, do secularismo e do espírito de guerra contra a religião é o niilismo oriundo do sistema socialista-marxista. Para ele, o socialismo leva ao mundo moderno, quase que totalmente impune, uma guerra contra a religião cristã. Uma guerra baseada na mentira e em espalhar a barbárie e a violência. Por isto, Leão XIII alerta que é missão dos bispos, padres e demais ministros cristãos alertar e conscientizar a população sobre os perigos trazidos pelo sistema ideológico do socialismo-marxismo. Em suas palavras:

Nós apontamos, ao mesmo tempo, os remédios mais eficazes para recuperação da saúde e para salvá-la dos terríveis perigos que a cercam. [...]. Vocês entendem facilmente, veneráveis irmãos, que se fala da seita daqueles que, apesar de terem diferentes nomes e de serem quase bárbaros, são chamados de socialistas, comunistas e niilistas. Uma seita que se espalhou pelo mundo e, ela própria, está ligada a conspirações injustas. Uma seita que não se esconde mais por meio da impunidade e da proteção da escuridão profunda, mas age abertamente e por meio da segurança da luz do dia, para alcançar seu objetivo, já concebido a um longo tempo, que é sacudir as fundações da civilização.²⁸

²⁷ PAPA LEÃO XIII. *Inscrutabili dei Consilio. Sobre os males da sociedade moderna, suas causas e seus remédios*, n. 2. Roma, 21 de abril de 1878.

²⁸ PAPA LEÃO XIII. *Quod Apostolici Muneris. Sobre a apostasia*, n. 1. Roma, 28 de dezembro de 1878.

As reflexões e críticas ao pensamento moderno, que constam da *Inscrutabili dei Consilio* e da *Quod Apostolici Muneris*, ajudaram a Leão XIII, com apenas um ano e meio de governo pontifical, a publicar, em 4 de agosto de 1879, a histórica encíclica *Aeterni Patris*. Com isto, é possível perceber uma linha de raciocínio que começa com a *Inscrutabili dei Consilio*, criticando os erros da modernidade, passando pela *Quod Apostolici Muneris*, criticando o secularismo e o espírito antirreligioso incentivados principalmente pelo niilismo oriundo do socialismo-marxista, até culminar, na *Aeterni Patris*, com a conclusão que para se alcançar um verdadeiro equilíbrio entre fé e razão e superar a crise do pensamento moderno é necessário *ir a Tomás*, ou seja, haver um saudável retorno a obra de Tomás de Aquino.

Por fim, afirma-se que o neotomismo oficialmente inicia-se com a publicação da encíclica *Aeterni Patris*, de Leão XIII, mas que para que este documento viesse a público foram necessários aproximadamente 140 anos de muitos esforços pessoais e institucionais. Foi necessário a superação do ecletismo filosófico que dominava a Europa e grande parte da Igreja na primeira metade do século XIX, foi necessário a doação de espírito e até mesmo da vida de vários padres e intelectuais que perceberam que diante do turbilhão de sistemas de pensamentos existentes na modernidade – muitos desses sistemas possuem contradições internas insolucionáveis –, da perda da fé religiosa e da crise ética do homem moderno apenas um gradual, porém seguro retorno aos estudos e aplicação da obra de Tomás de Aquino, um autor medieval, do século XIII, poderá trazer ao homem e a sociedade moderna a segurança e a estabilidade que tanto almejam.